

JOSÉ ADÃO

**cada pedacinho
é bem aproveitado**

**COLEÇÃO
CUIDAR E
PLANTAR
A TERRA**

COLEÇÃO CUIDAR E PLANTAR A TERRA

Cada pedacinho é bem aproveitado

José Adão

pesquisa, edição e fotografias:

Mariana Oliveira

Realização:

Programa Encontro de Saberes UEMG
Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais UEMG
Antropologia na Escola - NuQ/UFMG

Apoio:

Edital PAEx/UEMG 01/2022
Edital PROEx/UEMG 03/2022 e 04/2022

setembro

2023

A coleção **Cuidar e Plantar a Terra** é formada por depoimentos de cuidadores e cuidadoras residentes em contexto urbano e periurbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cultivados a partir de um cuidado pessoal cotidiano, os espaços que plantam e cuidam com intimidade e criatividade desenham no horizonte paisagens onde a diversidade é percebida como beleza e fartura.



Cada pedacinho é bem aproveitado

José Adão

Comunidade Vitória, Belo Horizonte



Eu toda vida mexi com horta. Sou lá do Norte de Minas, de Coração de Jesus, um lugar muito seco. Sempre a gente mexia, só que lá mexia era com produto químico. Também já trabalhei em transportadora, em fábrica de esmalte de unhas, já trabalhei de vaqueiro. Vim pra Belo Horizonte em 1993 porque minha mãe morava aqui. Vim e fiquei, eu não conhecia minha mãe. Depois que mudei pra cá fui para o bairro São Benedito e lá a gente pagava aluguel. **Minha esposa arrumou uma bacia de plástico e começou plantando uma cebolinha.** Quando surgiu esta ocupação aqui em 2013, viemos. Não tinha rua, não tinha nada, mas só via mais gente chegando e aumentando. Em 2014 apareceu o Agroecologia na Periferia por aqui.

No quintal de casa eu plantava, mas lá ainda usava adubo químico e agrotóxico. Pegava um canteiro e fazia ele só de alface, outro plantava só cebolinha, e assim ia. Um dia o João Portella estava aqui e disse: 'ô Adão, você planta muito separado assim? É bom plantar com variedade'. **Eu comecei a plantar misturado e achei interessante.** Claro que não é plantar tudo junto. Por exemplo, nesse canteiro aqui eu vou plantar coentro e alface: como a alface sai primeiro, quando ela sair não vai atrapalhar ele. **Vou plantando salteado assim, porque assim um não atrapalha o outro e cada pedacinho é bem aproveitado.** Tem coisa aqui que eu mesmo nem sei: vou ganhando, vou plantando e vai nascendo.



Um dia, tem uns cinco anos, a gente estava fazendo um negócio de combate à dengue e neste terreno aqui tinha lata, pneu, água parada. O terreno estava parado: ia ser um posto de saúde mas acabou que não fez, ficava muito longe. Conversando falaram que podia pegar, aí **juntei uma turma e fizemos um mutirão para limpar e capinar.** Esse pedaço ficou um lugar bom para fazer uma horta e foi assim que começou. Antes tinha mais gente trabalhando, mas como a renda está pouca ficou mais eu e a minha esposa, a Ana. Antes também tinha os jovens, mas agora eles estão na Escola Agrícola.

Recebemos apoio da prefeitura com as mudas e esterco. Recebo também folhas dos bombeiros que uso para fazer cobertura do solo. Já tive apoio da REDE, Manuelzão, Emater, do Agreocologia na Periferia. Em casa tenho minhocário e uso o chorume no quintal e na horta. Também gosto de deixar caldo de cana fermentado para jogar diluído nas plantas, elas gostam. Não ligo muito para isso de época de plantar não, vou plantando. **A terra aqui já era boa quando começamos a mexer e agora está melhor ainda. Vai mexendo com esterco, vai mexendo mais na terra, tem mais folha: isso vai chamando a atenção das minhocas.** Para mim mexer com a terra é um trabalho especial. Tem que gostar: se você planta mas não gosta, elas não vão pra frente. Converso com as plantas e vivo aqui na horta.



Molho as plantas lá no quintal e aí desço para a horta. Tem dia que não faço nada, mas horta tem serviço toda hora que você olhar. Tem dia que pego cedo, mexo o dia inteiro, sobra para o outro dia e não termina ainda. Mexo nos canteiros, coloco esterco, afofo, planto... **a minha análise é no olho para saber o que está precisando de fazer e o que não está.**

Eu gosto de ficar na horta. Sou aposentado e mexo para ter uma renda extra e para não ficar muito tempo parado. Quando começamos aqui na horta, deixamos todas as árvores que já estavam. Queremos fazer uma parte agroflorestal em uma área que tem aqui próxima e lá vai ser mais árvores frutíferas, nativas e quero também abóboras.

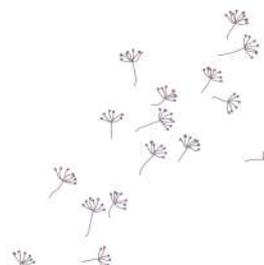


Hoje em dia estamos mais é doando direto para cozinha comunitária que abriu em julho de 2022. **Eu acho bonito pegar um pé de alface e mandar para lá porque eu sei que aquilo dali não vai ser só para uma pessoa e elas vão saber de onde veio, que foi bem cuidada.** Antes aqui na comunidade pegava muita doação de cesta básica, mas agora diminuiu demais, então o que vem de doação de fora vai direto para a cozinha. Minha esposa ajuda na produção de marmitas e cada dia tem uma turma para fazer a comida para uma variedade de gente que vai pegar.



Nesses encontros que costumam ter sempre pego semente do que tem de diferente e eu ainda não tenho, como a de almeirão com a folha amarela que plantei aqui. Quando a comunidade recebe doação para a cozinha solidária, **o que vem de semente diferente eu planto. Nem sempre sei o que é, mas fico esperando para descobrir.** Os vizinhos também deixam mudas aqui, essa mandioca mesmo foi meu vizinho que trouxe. Se eu te falar uma coisa você não acredita: eu gosto muito de plantar e cuidar com o maior carinho, mas não gosto de comer folha não. Eu até como, mas não é aquela coisa que eu gosto de comer. De fruta eu gosto.

A gente gosta de plantar muito tipo de coisa e já tem tempo que planto tudo misturado. No quintal tem gengibre, manga, laranja, couve, abacate, limão taiti, limãozinho cravo, limão capeta, açafraão. Tem cana e tem um engenho para moer. Tem muita coisa que vem do quintal para a horta e da horta para o quintal. O que é folhagem deixo dar semente e onde elas caem vai nascendo mais, nem precisa plantar. Com o tomatinho também faço isso e aí ele está sempre nascendo. Aqui nasce muito almeirão e tanchagem: eles dão muita semente que espalham e depois ficam nascendo. Então uma vez que você teve um pé deles e ele deu semente, acabou, vai nascer demais.





O mamão sempre deixo amadurecer para os passarinhos: **é a gente que está ocupando o lugar dos bichos, não são eles que estão ocupando nosso espaço.** Se eles estão comendo é porque estão com fome. Essa semente que eles comem aqui depois eles espalham e vai e nasce um pé de mamão em um outro quintal. Pulgão e lagarta sempre têm na horta, isso só combate com produto químico, mas o que a gente faz aqui é convivência com eles. Não quero mais jogar produto químico para não atrapalhar as abelhas, borboletas, joaninhas. Esse espaço da horta é de muita importância, é muito tranquilo e eu ocupo muito a minha cabeça com o plantar. Para minha esposa ficar mexendo aqui também foi ótimo. **Tenho muito prazer e muita alegria em estar mexendo com a terra.**





(11) 3589-4500

AGROFLORESTAS ERTAS URBANA

PREFEITURA
BEIJO HORIZONTE